

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

As chuvas do mês de maio, foram exorbitantes em relação a média de anos anteriores.

Em face aos dados colhidos dos relatórios dos agrônomos regionais, consignados no quadro abaixo, podemos concluir que os prejuízos causados às colheitas de café, algodão e cereais não foram pequenos. A qualidade do algodão colhido muito sofreu com a anormalidade do tempo, bem como a qualidade e quantidade do café.

Em números absolutos as precipitações de muitos setores foram superiores às de Santos, que sempre tem sido maior emre

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS
(Em mm)

SETORES				Médias dos meses anteriores(1)		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Aragatuba	55,1	106,8	191,8	121,0	55,0	41,0
Araraquara	116,0	92,8	148,9	153,4	64,6	48,1
Avaré e Ourinhos	132,1	127,3	226,6	108,2	59,2	45,7
Baurá	57,8	108,7	203,3	108,0	59,0	48,0
Bebedouro	...	150,2	126,4	133,3	81,0	36,3
Bragança	142,5	78,1	134,1	151,0	74,3	50,0
Campinas	95,9	88,3	118,4	149,6	63,0	47,3
Capital-Ci. Turão Verde	174,1	99,6	69,1	197,4	114,5	87,2
Catanduva	67,1	96,0	156,4	154,6	73,6	68,6
Craxá	112,4	63,5	135,0	196,7	102,0	33,6
Itapetininga e Itapeva	96,2	114,2	179,7	108,4	54,2	44,2
Jau	85,6	127,6	158,3	135,8	59,7	43,6
Jundiaí	89,1	75,5	142,4	136,3	67,6	54,0
Lins	78,2	82,8	156,0	133,7	76,2	54,6
Marília e Lucélia	94,4	100,9	211,0	105,3	62,0	43,6
Oriândia	110,7	149,6	122,5	138,0	25,0	30,0
Paraguçu Pta.	74,8	110,1	198,1	108,5	79,0	67,0
Piracicaba	70,4	...	158,6	134,0	62,0	38,6
Piracununga	82,0	83,3	120,0	137,3	53,8	39,1
Pres. Prudente	112,4	177,9	208,3	128,0	80,0	57,6
Ribeirão Preto	103,1	38,6	112,2	167,6	77,1	40,0
Santos	511,4	335,8(3)	185,4	287,1	205,0	131,9
São J. da B. Vista	95,7	65,9	123,3	163,7	70,2	39,0
S.J. do Rio Preto e						
Fernandópolis	77,7	128,7	186,4	129,0	63,0	28,0
Taubaté e Lorena	103,5	128,7	108,0	178,9	101,8	56,8
Média do Estado	117,5	114,8	155,2	146,1	77,7	61,3

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nossetes Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais

(3) Apenas um dado referente ao setor agrícola de Santos.

lação aos diversos pontos do planalto, conforme notamos pelo quadro de precipitações.

Em relação à média de anos anteriores (51,3mm), a média da precipitação de maio (155,2 mm) foi de 302% daquela.

Os setores de maior precipitação em relação à média correspondente de cada um foram: Rio Preto e Fernadópolis 666%, Avaré e Ourinhos 495%, Marília e Lucélia 484%, Araçatuba 467%, Bauru 423%, Piracicaba 412%, Orlandia 408%, Itapetininga e Itapeva 406%, citando somente aqueles que tiveram mais de 4 vezes o normal da chuva nessa época. Os setores de menor precipitação foram: Capital (Cinturão Verde) 79%, Santos 140%, Taubaté e Lorena 190%. Apenas o setor da capital teve precipitações abaixo da sua média.

Café

Os cafeicultores iniciaram a colheita em maio. Entretanto essa operação foi interrompida em consequência das excessivas chuvas deste mês. Do exame dos relatórios dos agrônomos regionais, verifica-se que em todas as regiões agrícolas de São Paulo, devido a situação climática anômala, registram-se prejuízos para a lavoura cafeeira. Esses prejuízos têm sido avultados e tomam varios aspectos, quais sejam:

- 1) O arrastamento ou enterrio dos fratos derrigados.
- 2) A desvalorização do produto em virtude da obtenção de tipo e bebida inferiores.
- 3) A perda de tempo e operações custosas de proteção ao café nos terrenos por meio de encerados.
- 4) As varrições que terão de ser refeitas, caso os agricultores queiram eliminar o café chuvado, o que representa grande aumento de despêsas, tendo-se em conta que na maioria dos casos essa operação já foi executada. Entretanto a chuva fez grande derriga e também em muitos casos essa operação foi executada sem que se pudesse proceder o levantamento do produto devido a excessiva umidade.

Enfim, tudo faz prever que a quantidade e qualidade do café colhido nesta safra serão prejudicadas.

O estado sanitário bem como a vegetação das lavouras apresentam-se muito bons, havendo perspectivas de grande safra no próximo ano.

Algodão

A colheita de algodão neste mês entrou em fase de con

clusão.

As lavouras estão com mau aspecto em consequência das inúmeras chuvas. Os preços sofreram baixas para o tipo 5 ; além disso o produto colhido não alcançou aquele tipo, entrando nas máquinas com grandes deságios. O resto de algodão que ficou nas roças pelo que se infere dos relatórios dos agrônomos regionais será em grande parte abandonado, pois o preço por arrôba para a colheita, com as varias chuvas, foi a Cr\$ 40,00 e os deságios serão fatalmente maiores.

As estimativas de produção acusam que há uma quebra de 20 a 30% na produção esperada anteriormente.

As entradas nas máquinas do setor de Presidente Prudente segundo relatório dêsse centro de produção gira em torno de 8,5 milhões de arrôbas, quando os cálculos de produção foram de 14 milhões. Possivelmente atingirá perto de 10 milhões de arrôbas.

Arroz

A colheita ficou praticamente encerrada no mês de maio.

O rendimento das culturas foi, de modo geral, baixo, em virtude da sêca ocorrida durante o seu desenvolvimento e da incidência de chuvas na época da colheita.

As culturas de varzeas também foram prejudicadas mas sua produção foi bem superior a das culturas de "sequeiro".

Milho

A colheita, que teve prosseguimento durante todo o mês, está sendo prejudicada pelas chuvas que, inclusive estão deprecionando o produto.

Os estragos maiores verificam-se no milho já colhido e amontoado, motivo pelo qual os lavradores estão providenciando o seu transporte mais rápido para os paços.

É muito grande a porcentagem de lavouras ainda por colher, com as plantas dobradas para proteger as espigas.

Feijão

Foram realizadas capinas nas lavouras que ainda não

tinham completado o ciclo vegetativo no mês de maio estando as restantes, em fase de colheita.

Os prejuízos decorrentes do excesso de chuvas foram muito grandes, visto que parte do produto germinou ou apresenta péssimo aspecto.

Batatinha

A cultura da batata da seca foi, em grande parte das regiões produtoras, prejudicada por forte ocorrência de moles - tias que se manifestou em virtude do excesso de umidade. Isso se deu em Taquarituba, nas regiões agrícolas da alta Sorocabana e outras.

De modo geral, as lavouras terão suas colheitas iniciadas em junho, mas ela já estava se realizando em São Miguel Arcanjo, Vargem Grande do Sul, Capivari, Atibaia, etc, no mês de maio. No entanto, em Franca e Taquaritinga o plantio continuava em andamento.

Cana

A lavoura de cana tem se beneficiado com as chuvas. Em algumas regiões agrícolas ainda continuou o plantio da cana de "ano e meio", pois as condições de clima tem favorecido essa operação.

A moagem deverá ser iniciada em fins deste mês no setor de Piracicaba, enquanto que nos demais o início está previsto para o princípio de julho.

O estado sanitário da lavoura é bom. Há referência apenas de um foco de carvão que apareceu em Araraquara, com incidência justamente num talhão de variedade resistente àquela moléstia que é a CO-419.

Amendoim

O amendoim da seca foi prejudicado pela chuva.

O rendimento nas regiões onde já foi efetuada a colheita é pequeno. Assim é que em Pompeia, Marília, Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, etc., o rendimento obtido tem sido de 70 a 80 sacos por alqueire. Em algumas regiões produtoras como Penápolis, Cafelândia e Novo Horizonte, a colheita está prestes a ser iniciada.

A produção da safra "da seca" não é grande, pois a

maioria dos lavradores a fazem mais para obtenção de sementes para o plantio "das águas" no próximo ano.

Laranja

A citricultura está atravessando uma fase de grande desenvolvimento, pois os lavradores estão entusiasmados com os preços que estão alcançando pelo produto, principalmente quando destinado à exportação.

A colheita das variedades precoces e de meia estação teve prosseguimento.

Em Limeira, está sendo muito grande a porcentagem de frutos que não alcançam o tipo exportação, devendo por isso ser colocada no mercado interno. Como esse fato diminui o lucro dos lavradores, há entre os mesmos a tendência de melhorar os trabalhos de combate às pragas e moléstias que concorrem para depreciar o produto.

* * *